



POSSIBILIDADES E LIMITES NA COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA- GOVERNO: NA ÓTICA DOS GESTORES DO CONVÊNIO UNIJUÍ-SEDAI¹

Marlise Sozio Vitcel², Enise Barth Teixeira³; Marlise Costa Beber⁴. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: o financiamento de pesquisas, embora tenha uma função fundamental ao suprir a necessidade de recursos financeiros de muitas universidades e de empresas de tecnologia e inovação, não é a solução para todas as empresas, nem para todas as universidades. As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), apresentam significativas dificuldades ou mesmo inviabilidade financeira de investir em pesquisa e tecnologia. Para suprir esta deficiência, em 2000 o governo do Estado do Rio Grande do Sul (RS), por meio da Secretaria de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais (Sedai), iniciou uma integração com universidades gaúchas para o desenvolvimento e execução de convênios: Programas Extensão Empresarial, Redes de Cooperação e Capacitação Empresarial. Tais programas visam a capacitação empresarial e o fomento a redes entre empresas, como meio de suprir uma demanda concreta de fomento ao desenvolvimento local. Esta pesquisa toma como referência esses convênios para analisar a parceria entre Unijuí e Sedai no atendimento das MPMEs da Região Noroeste Colonial, buscando discutir acerca das possibilidades e limites encontrados pelos gestores da cooperação no âmbito da universidade. **METODOLOGIA:** a presente investigação é composta por uma pesquisa qualitativa, que se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado; constitui-se em uma investigação exploratória e descritiva, que emprega a pesquisa bibliográfica do material já desenvolvido sobre o tema, em livros, periódicos, *sites* acadêmicos e científicos, teses e dissertações. Para desenvolver a pesquisa de campo sob a ótica da universidade, os sujeitos pesquisados foram: o vice-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unijuí e os coordenadores dos Programas conveniados entre Unijuí/Sedai. A coleta dos dados com estes atores sociais deu-se por meio de entrevista. A pesquisa documental foi realizada mediante consulta em fontes secundárias nos documentos dos convênios estudados e jornais locais. A investigação é considerada, ainda, como um estudo de caso, porque se centrou nos convênios entre Unijuí/Sedai. **RESULTADOS:** a discussão acerca da cooperação Universidade-Empresa-Governo é recente, porém é preocupação relevante no meio acadêmico, como forma de disseminação do saber, sobretudo em relação a pesquisas voltadas para o setor produtivo. Também é de interesse das MPMEs – que precisam de maior apoio devido às incertezas do mercado – que tal interação exista e se fortaleça. A esses dois públicos (universidade e MPMEs) falta o fomento à iniciativa de cooperarem. A realização do fomento e da sensibilização à cooperação é possivelmente a principal função governamental nesta relação. Existem, no entanto, paradigmas de difícil entendimento nesta cooperação, principalmente no que concerne ao agente cooperado empresa, uma vez que parcela considerável das MPMEs carece de maior conscientização da necessidade premente de se prover da constante busca de conhecimento para melhor gerir os seus negócios e não pensar que a universidade é absolutamente teórica e deslocada da realidade, cujo conhecimento assim gerado não possa

¹ Subprojeto de pesquisa.

² Acadêmica do curso de Economia, Pibic/Unijuí pelo Departamento de Estudos da Administração (DEAd), membro do Grupo de Pesquisa do CNPq Organizações, Gestão e Aprendizagem.

³ Orientadora, professora, doutora do DEAd, coordenadora do Projeto e do Grupo de Pesquisa do CNPq Organizações, Gestão e Aprendizagem.

⁴ Acadêmica do curso de Administração, Pibic/CNPq pelo DEAd, membro do Grupo de Pesquisa do CNPq Organizações, Gestão e Aprendizagem.



superar suas expectativas com efetiva aplicação prática. A relação entre universidade e governo gera insegurança para a universidade, isso no sentido de que não há certeza sobre a continuidade das políticas públicas de um governo a outro, tornando-se uma fragilidade. **DISCUSSÕES/CONCLUSÕES:** a relação de cooperação entre a Unijuí, o governo do Estado do RS e as MPMEs da Região Noroeste Colonial, constitui-se num marco no que diz respeito aos resultados obtidos na concretização dos programas e na perspectiva de seqüência dos mesmos. O prosseguimento desta relação de cooperação pode confirmar que estes programas consolidam uma efetiva política pública de Estado, não meramente governamental, que inclusive instigou a universidade a formular e implementar Programas de Extensão Universitária, como política institucional de relação com as empresas da região, assim como despertou no empresariado a importância da inovação, da capacitação organizacional e da gestão eficiente de seu negócio para sua sobrevivência e competitividade no mercado e o desenvolvimento regional. Desta forma, conclui-se que é possível haver cooperação proveitosa entre Universidade-Empresa-Governo, de maneira que seja socializado o aprendizado da empresa e da universidade, bem como o Estado pode atuar também no desenvolvimento econômico e social financiando serviços prestados para as MPMEs, resguardando a essência de cada instituição para preservar suas identidades no processo de interação. Para tanto é necessário um gerenciamento eficiente e eficaz desta cooperação por parte dos atores sociais, sobretudo aqueles que fazem a mediação desta interação, neste caso os coordenadores dos Programas em estudo. Apoio: Procoredes/Fapergs e Unijuí.